

## É PRECISO QUE OS TRABALHADORES AVALIEM O RESPEITO QUE O CEO DA EMPRESA TEM POR ELES E PELAS SUAS ORGANIZAÇÕES “PROCESSO DOS TRABALHADORES TRANSMITIDOS”

**Recordatório.** Todos nos lembramos bem do que foi o “ensaio” da Comissão Executiva em relação à Transmissão de Estabelecimento, às lutas que travamos e à VITÓRIA que obtivemos. Pelo meio surgiram os processos para Tribunal, porque os Sindicatos da Frente Sindical, convictos da razão que assistia aos trabalhadores, organizaram-se e entregaram em vários Tribunais, processos Jurídicos que abrangeram todos os seus associados. O tempo foi passando e surgiu a primeira Sentença do Tribunal da Primeiro Instância de Penafiel, favorável aos trabalhadores.

A MEO recorreu como é sua prática e surgiu a Sentença do Tribunal da Relação do Porto, confirmando por unanimidade a decisão anterior. Seguiu-se a Sentença do Tribunal da Relação de Coimbra, também favorável aos trabalhadores. Após isso, os Sindicatos da Frente Sindical, enviaram um ofício ao CEO da MEO/Altice, que abaixo se transcreve na íntegra.

O referido ofício foi entregue em 22 de Julho e passados mais de dois meses, o CEO nem tão pouco se dignou responder.

Certamente desconhece o princípio elementar “ que toda a carta tem direito a resposta”.

### **ESTE É O RESPEITO QUE O CEO DEMONSTRA PELOS TRABALHADORES E SUAS ORGANIZAÇÕES.**

Transcrição do doc. enviado ao CEO da MEO/Altice, Eng. Alexandre Fonseca:

“ Assunto: Situação dos trabalhadores Transmitidos.

Exmo. Senhor Eng. Alexandre Fonseca,

Os Sindicatos signatários, vêm junto de V/Exa., na sua condição de estruturas sindicais mais representativas a nível nacional dos trabalhadores da Altice e, na defesa e salvaguarda dos interesses dos seus associados, transmitir a V/Exa. o seguinte:

- Como V/Exa. bem sabe, no decurso das transmissões de estabelecimento operadas na MEO no ano de 2017, foram instauradas diversas acções judiciais que visam, em síntese, a nulidade das referidas transmissões.
- As referidas acções judiciais tramitam nos tribunais ao longo de todo o país, nas mais diversas instâncias, existindo ainda algumas que, apesar de terem entrado em tribunal há cerca de três anos, o julgamento no tribunal de 1.ª instância ainda não se iniciou.
- Todos estes processos acarretam enormes despesas em taxas de justiça, custas processuais, despesas com deslocações e honorários de advogados e um enorme dispêndio de tempo.

- Os trabalhadores têm, regra geral, visto os tribunais acolher a sua posição, não sendo já novidade decisões em que os Tribunais da Relação confirmaram a decisão da 1.ª instância favorável aos trabalhadores.
- Contudo, vivemos uma época de grande incerteza, fruto da grave crise sanitária que assola o mundo e que provocou um atraso ainda maior na tramitação dos referidos processos, consequência da paragem dos tribunais que levou ao adiamento de milhares de diligências.
- Esta incerteza afeta assim duplamente os trabalhadores envolvidos nestes processos que não sabem o que o destino lhes reserva.
- No nosso entendimento, esta incerteza afeta também as empresas envolvidas nos processos em curso.

Face ao exposto, os Sindicatos signatários propõem a V/Exa. o seguinte:

1. Que o COMEX acate as três decisões do Tribunal da Relação do Porto e de Coimbra, integrando os trabalhadores envolvidos, abdicando assim dos recursos decorrentes.
2. A possibilidade de se resolverem por acordo os processos judiciais em curso, procedendo a MEO à integração no seu quadro dos trabalhadores que ainda têm processos ativos, pondo fim a um litígio moroso e, repete-se, com elevados custos, que prejudica na verdade todos os trabalhadores envolvidos com uma vida de trabalho ao serviço da MEO.

Aguardamos resposta.

Com os nossos melhores cumprimentos ”

Entretanto surgiu mais uma Sentença do Tribunal da Relação de Évora, igualmente a confirmar a razão dos trabalhadores.

Em relação ao processo de Penafiel, a MEO solicitou a “nulidade da Sentença do Tribunal da Relação do Porto” e na semana passada este recurso foi julgado improcedente.

São motivos mais que suficientes para que o CEO, já tivesse aceite as soluções que os Sindicatos da Frente Sindical propuseram.

Mas não, o CEO da Altice-Portugal, prefere gastar dinheiro sem limites em sucessivos recursos mesmo sem consistência jurídica do que, embora tardiamente, assumir uma atitude conciliatória com os Trabalhadores.

***A humildade não é fraqueza, é sinónimo de inteligência.***

***A arrogância não é força, é sinónimo de quem não tem razão.***

Os Sindicatos da Frente Sindical percebem quanto custa a uma Multinacional, que tem um poder económico que dá para gastar 2,5 mil milhões de Euros na compra de uma pequena parcela das acções do Grupo, ser vergada em Tribunal por uns “sindicatositos”, coisa insignificante, para a “grandiosidade” dos interesses financeiros dos donos da empresa

**PORÉM, ÀS VEZES A JUSTIÇA FUNCIONA**